

Relação entre as intervenções médicas e o discurso sobre a expressão da sexualidade em pessoas intersex: um estudo qualitativo.

LEWKOWICZ¹, Nina Becker; MACHADO², Paula Sandrine

¹ Bolsista de Iniciação Científica – CNPQ UFRGS

² Departamento de Psicologia Social e Institucional e PPG em Antropologia Social/UFRGS

Introdução

A discussão em torno da definição do sexo passou, na modernidade, da esfera religiosa para a esfera da medicina. Foucault (1988) demonstra que o sexo passa a ser tomado como objeto do discurso e da atuação médica, a qual buscaria harmonizar as dissonâncias entre sexo, gênero e orientação sexual. As questões relacionadas à intersexualidade (pessoas com corpos que variam do padrão dicotômico masculino/feminino estabelecido socialmente) evidenciam o lugar do discurso e das práticas sociomédicas na regulação das definições de sexo na atualidade.

Objetivo

Analisar a relação entre as intervenções médicas (cirúrgicas e hormonais) e o discurso sobre a expressão da sexualidade em intersexuais que vivem em cidades do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Este trabalho faz parte da pesquisa “Impactos dos diagnósticos e intervenções médicas nas trajetórias de vida de intersexuais e transexuais: aproximações e distanciamentos entre intersexualidade e transexualidade”.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de orientação etnográfica, na qual foi utilizada como técnica privilegiada de coleta de dados a entrevista semiestruturada.

O universo empírico do estudo é composto por transexuais e intersexuais maiores de 18 anos que foram submetidos a alguma intervenção médico-cirúrgica relacionada ao sexo. Para a pesquisa, ainda em andamento, serão entrevistados 10 transexuais e 10 intersexuais.

Análise dos dados

Os dados estão sendo sistematizados a partir de categorias pré-definidas pelo projeto da pesquisa, mas também a partir daquelas que têm surgido ao longo do trabalho de campo – categorias “êmicas”. A análise consiste em observar as categorias mais recorrentes, avaliando o conteúdo e o contexto em que aparecem. Para o presente trabalho, foi analisado apenas o material relacionado às narrativas das pessoas intersex.

Resultados Parciais

Existem pelo menos duas posições distintas no modo como as pessoas intersex narram suas experiências em relação à sexualidade após as intervenções médicas:

- construção de uma narrativa que não evoca as experiências anteriores ou atuais de intervenções realizadas no corpo para compreender a própria sexualidade.
- narrativas que explicam questões vivenciadas em relação à sexualidade (a heterossexualidade ou homossexualidade, por exemplo) a partir da suposta incerteza médica em relação à definição do sexo no momento do nascimento.

Considerações Finais

A partir deste recorte, percebemos que as definições e práticas médicas não dão conta da variedade dos discursos e experiências narradas pelas pessoas intersex entrevistadas. Entre outros aspectos, isso coloca em questão a inevitabilidade e a própria centralidade das intervenções médicas nas trajetórias de vida, procedimentos esses que parecem buscar reiterar o alinhamento corpo-gênero-desejo, limitando-se a uma perspectiva de gênero binária heterossexista e promovendo a patologização de corpos, práticas e performances diferentes da norma.

Referências Bibliográficas:

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1988.

Fundo: Desenho de Juan Manuel Burgos. Caracoles, 2009. (juanmanuelburgos87@gmail.com)

Contato:

nina_lewkowicz@hotmail.com